



**CENTRO UNIVERSITÁRIO GERALDO DI BIASE  
FUNDAÇÃO EDUCACIONAL ROSEMAR PIMENTEL  
PRÓ-REITORIA DE ASSUNTOS ACADÊMICOS  
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO E DESENVOLVIMENTO  
CURSO DE HISTÓRIA**

**ESPORTE CLUBE SIDERANTIM ENTRE OS ANOS DE  
1981-1990: Cultura, Identidade, Sociabilidade e Lazer**

**Maurício Carvalho e Rafael Rocha Montes da Silva**

Volta Redonda, 2021

**Maurício Carvalho e Rafael Rocha Montes da Silva**

**ESPORTE CLUBE SIDERANTIM ENTRE OS ANOS DE  
1981-1990: Cultura, Identidade, Sociabilidade e Lazer**

Artigo científico apresentado como requisito parcial para obtenção do grau de Licenciado pelo Curso de História, do Instituto de Educação e Desenvolvimento, do Centro Universitário Geraldo Di Biase.

Professor-orientador: Paulo Célio Soares



**CENTRO UNIVERSITÁRIO GERALDO DI BIASE  
FUNDAÇÃO EDUCACIONAL ROSEMAR PIMENTEL  
PRÓ-REITORIA DE ASSUNTOS ACADÊMICOS  
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO E DESENVOLVIMENTO  
CURSO DE HISTÓRIA**

**Maurício Carvalho e Rafael Rocha Montes da Silva**

## **ESPORTE CLUBE SIDERANTIM ENTRE OS ANOS DE 1981-1990: Cultura, Identidade, Sociabilidade e Lazer**

Artigo científico apresentado como requisito parcial para obtenção do grau de Licenciado pelo Curso de História, do Instituto de Educação e Desenvolvimento, do Centro Universitário Geraldo Di Biase. Aprovado pela Banca Examinadora abaixo assinada, com grau\_

---

**Paulo Célio Soares**

---

**Antônio Carlos Silva**

Volta Redonda, 2021

*Em memória de Sérgio Francisco Cândido,  
que nos deixou antes do término da  
pesquisa, porém jamais deixará de fazer  
parte dela.*

## **AGRADECIMENTOS**

Nossos mais sinceros agradecimentos aos que nos ajudaram de alguma forma a construir a presente pesquisa, em especial: Mariza Rocha, Vitória Arantes e todos os familiares e amigos pelo suporte; os orientadores Rômulo Nóbrega e Paulo Célio Soares pelas dicas, conselhos e opiniões; Nikson Salem e a todos do Centro Cultural Fazenda da Posse e, também, do Jornal a Voz da Cidade pela ótima disponibilidade do acesso as fontes, sobretudo os jornais; Serginho, Ivan Leão, Neivaldo, Reginaldo, Mauro Ferreira, Toninho Ângelo e a todas as pessoas que, de alguma maneira, vivenciaram o Siderantim e a Siderúrgica Barra Mansa. A pesquisa só existe porque vocês fazem história.

## **ESPORTE CLUBE SIDERANTIM ENTRE OS ANOS DE 1981-1990: Cultura, Identidade, Sociabilidade e Lazer**

### **Resumo**

O objetivo da presente pesquisa é analisar a importância que o Esporte Clube Siderantim, time de futebol fundado em 04 de agosto de 1951, no bairro Saudade, em Barra Mansa e formado por operários da antiga Siderúrgica Barra Mansa, teve, em vários aspectos, para a vida dos trabalhadores e da comunidade. Além disso, o estudo busca entender como o Siderantim servia aos interesses da Fábrica e dos próprios funcionários simultaneamente. Para isso, será utilizado, como metodologia na construção da pesquisa, a micro-história e a história oral. A primeira porque, a escala de observação será bastante reduzida: um clube de futebol formado por trabalhadores de uma indústria que se localizava em um bairro da cidade de Barra Mansa. Nesse aspecto, pretendemos falar dos impactos do futebol na vida desses trabalhadores comuns, ou seja, pessoas que geralmente não possuem suas histórias contadas nos livros. Então, a história oral se fará muito presente ao longo do artigo pois, por ser uma pesquisa inédita e devido à carência de documentos escritos, o relato oral de antigos trabalhadores da SBM e jogadores do Siderantim é a peça chave para entender a dinâmica do clube, o dia a dia na fábrica dentre outros aspectos. Os resultados obtidos são muito positivos, haja visto que, através das fontes históricas (principalmente jornais) e das entrevistas, foi possível formar um material muito interessante e correspondente com os objetivos da pesquisa. Assim, foi possível verificar que o Siderantim foi uma peça chave para os interesses da fábrica e, ao mesmo tempo, elemento vital na vida da comunidade do bairro Saudade tanto para os trabalhadores e jogadores como para as famílias.

**Palavras-chave:** Siderantim. Barra Mansa. Saudade. Futebol. Siderúrgica. Trabalhadores.

## Introdução

O futebol, um dos esportes mais populares da humanidade, é, sem dúvidas, “muito mais que um jogo”. Apesar clichê e recorrente, essa frase traduz uma verdade. O futebol é um fenômeno capaz de transitar entre várias esferas da vida humana e da sociedade. Seja enquanto paixão nacional, potencializador de laços afetivos e sociais, ou mesmo como criador de identidades. Esse esporte atua como um espaço cultural intenso, repleto de trocas, vivências e experiências. Do lazer à sobrevivência, do encantamento ao sentido para a vida, da sociabilidade aos ensinamentos, o futebol é tudo isso e muito mais:

Nunca encarei o futebol como mero espetáculo, brincadeira, jogo ou guerra – ele pode ser tudo isso e muito mais. Futebol no Brasil é cultura, faz parte de um campo de elaboração de símbolos, projeções de vida, construção de laços de coesão social, afirmação identitária e tensão criadora. Nossas maneiras de jogar bola e assistir aos jogos dizem muito sobre as contradições, violências, alegrias, tragédias, festas e dores que nos constituíram. (SIMAS, 2017, p. 5)

Toda essa perspectiva a respeito do futebol e maneira de enxergá-lo será fundamental para a construção do artigo, que tem como tema o Futebol operário do Esporte Clube Siderantim (E.C.S)<sup>1</sup>: Cultura, identidade, sociabilidade e lazer.

Pretende-se discutir o Siderantim como um espaço de múltiplos interesses, seja para os operários, ou para os industriais: O clube que foi vinculado à antiga Siderúrgica Barra Mansa (SBM) era para os trabalhadores um espaço de sociabilidade, trocas de experiências, formação de uma identidade em comum e um espaço de lazer e sobrevivência, portanto um verdadeiro complexo cultural. Já para os donos da fábrica e diretores da SBM, o Esporte Clube Siderantim era um ótimo veículo de propaganda para expansão dos lucros e de seus produtos e servia como instrumento de controle sobre os trabalhadores dessa empresa. Em nossa análise, o E.C.S mostrou-se como

---

<sup>1</sup> Neste artigo utilizaremos os termos Esporte Clube Siderantim, E.C.S ou, simplesmente, Siderantim

um elemento crucial na constituição do Grupo Votorantim (grupo controlador da SBM) como um aparelho privado de hegemonia que buscava criar, a partir de um consenso, uma ideologia unificadora dos trabalhadores à empresa e, assim, obter adesão operária às políticas da empresa e a seu intento de harmonização dos trabalhadores.

O artigo tem os objetivos de: valorizar a memória do Esporte Clube Siderantim que, ainda em dias atuais, é viva entre muitos moradores de Barra Mansa, principalmente do bairro Saudade; resgatar a história desse time histórico; analisar o futebol operário do E.C.S enquanto espaço cultural de interesses diversos; além de discutir a importância que o Siderantim teve na vida dos trabalhadores da Siderúrgica Barra Mansa.

Ademais, utilizaremos como metodologias, na construção dessa pesquisa, a micro-história e a história oral. A primeira, porque a escala de observação será bastante reduzida: um clube de futebol formado por trabalhadores de uma indústria, que se localizava em um bairro da cidade de Barra Mansa. Pretende-se explicitar os impactos do futebol na vida desses trabalhadores comuns (pessoas que geralmente não possuem suas histórias contadas nos livros).

A história oral se fará muito presente ao longo do artigo. Já que se trata de uma pesquisa inédita que contém carência de documentos escritos, o relato oral de antigos trabalhadores da SBM e jogadores do Siderantim será peça chave para entender como funcionava a dinâmica do clube, o dia a dia na fábrica entre outros aspectos.

O recorte temporal engloba os anos de 1981-1990. Nesse período, o time teve muitos sócios, uma grande torcida e viveu seu apogeu futebolístico: foi em 1982 a conquista do campeonato carioca da 3ª divisão e a realização uma partida em pleno Maracanã.

Por fim, afirmamos que essa pesquisa se reveste de importância em vários campos. Primeiro, no campo acadêmico o qual ganha muito com a abordagem de um tema popular que tem por objetivo valorizar e conhecer um fenômeno fundamentalmente operário. Segundo, a importância social de conhecer e analisar um espaço cultural que contribuiu para a vida da comunidade local. Além disso, pensando até mesmo em um futuro próximo, esse artigo possui uma importância pedagógica e educacional, pois permitirá que estudantes conheçam a história do seu bairro e de sua cidade através do futebol.

## **A instalação da SBM: Barra Mansa a “Manchester Fluminense”**

A criação da SBM, Siderúrgica Barra Mansa, em 1937, foi fruto de um processo de industrialização, na cidade de Barra Mansa, vivido nos anos de 1930. Para entender a dinâmica desse processo, é necessário retornar algumas décadas e fazer uma breve análise da importância do ciclo do café para criar bases em direção ao desenvolvimento industrial verificado na cidade.

A cidade de Barra Mansa se situa no Vale do Paraíba Fluminense em uma região de clima temperado, florestas subtropicais, médias altitudes. A localização é privilegiada no que diz respeito ao cultivo do café (JUNIOR,1993). Durante o século XIX, auge da produção cafeeira local, Barra Mansa tornou-se um importante polo produtor. Isso acarretou transformações em sua infraestrutura urbana com a construção de equipamentos urbanos marcantes, como a Câmara Municipal (1861), a Estação de Ferro D. Pedro II (1871) e o famoso Parque Centenário da Preguiça, construído em 1874 (MOREIRA, 2002).

Destacamos que, com a chegada e expansão da malha ferroviária na cidade, o escoamento do café favoreceu os produtores locais e aumentou, consideravelmente, o fluxo de pessoas, que deixavam cidades vizinhas e iam buscar melhores condições de vida em Barra Mansa. Portanto, com a forte produção cafeeira e a expansão da malha ferroviária, não só a paisagem urbana e a infraestrutura da cidade se transformaram, mas também sua população que cresceu e obteve novas dinâmicas sociais.

Graças ao ciclo do café, a cidade teve condições de iniciar seu processo de industrialização. Com um transporte modal eficiente, alta oferta de mão de obra e localização privilegiada, tornou-se um ambiente propício para a instalação de indústrias. Acompanhando o processo histórico da industrialização do Brasil, Barra Mansa deu um grande passo principalmente em 1937. Neste ano, três grandes indústrias se instalaram na cidade: A Companhia Nestlé de Alimentos atraída pela grande produção de leite do município e duas do ramo de siderurgia: a Siderúrgica Barra Mansa e a Companhia Metalúrgica Barbará atraídas, principalmente, pela ligação da estrada de ferro que ligava a cidade a diversas regiões. Todo esse processo

de industrialização de Barra Mansa fez render à cidade o título de “Manchester Fluminense” (MOREIRA, 2002).

Ponto chave para a compreensão do presente estudo, a SBM foi fundada no dia 2 de abril de 1937. Ela pertencia ao Grupo Votorantim que, assim como a história do desenvolvimento industrial brasileiro, expandiu-se do ramo têxtil para o setor das indústrias de base até entrar nos ramos químico, siderúrgico e metalúrgico.

A Votorantim produzia tecidos e óleo de algodão, além disso explorava ferrovias e possuía fábricas de cal e cimento. Inclusive, é interessante destacar que, quando o grupo muda o seu foco da indústria de consumo para a indústria pesada, o seu nome muda de “S.A. Fábrica Votorantim” para “S.A. Indústrias Votorantim” (CALDEIRA, 2007).

No início, a ideia do Grupo Votorantim era construir uma siderúrgica na cidade de Araçoiaba da Serra, que se localizava próximo a uma jazida de ferro. Condição essa que é primordial para o sucesso da atividade de siderurgia. Porém, além desse, outros pontos devem ser levados em consideração como, a possibilidade de abastecer a usina com carvão vegetal, a proximidade com uma estrada de ferro para escoamento da produção e, também, estar próximo dos principais mercados consumidores. Juntando todos esses fatores, ficou decidido que seria melhor e mais viável instalar a Siderúrgica na cidade de Barra Mansa. (CALDEIRA, 2007)

Dessa forma, aconteceu o processo de escolha da cidade de Barra Mansa para sediar a siderúrgica do Grupo Votorantim. Por estar localizada em um ponto estratégico no eixo Rio-São Paulo-Minas, a SBM podia receber a matéria-prima e escoar, facilmente, a produção com a infraestrutura já existente na cidade. As já citadas Companhia Nestlé e Metalúrgica Barbará, também, são peças importantes na industrialização da “Manchester fluminense”.

Apenas quatro anos depois da chegada dessas empresas, em 1941, no distrito de Volta Redonda (então pertencente à Barra Mansa), seria instalada a Companhia Siderúrgica Nacional (CSN) contribuindo ainda mais para o desenvolvimento industrial da cidade.

### **Uma breve história do Esporte Clube Siderantim**

Começar a falar do objeto de pesquisa logo após o contexto histórico da industrialização de Barra Mansa tem um sentido muito bem pensado e estratégico que

pode parecer óbvio, mas não é: O Esporte Clube Siderantim foi um time de fábrica, um clube fundamentalmente operário e possuía todas as características para enquadrar-se nessa “modalidade”. O clube tinha suas despesas pagas integralmente pela direção da SBM; todos os jogadores eram, ao mesmo tempo, operários e realizavam funções mais leves, pois tinham de treinar após o expediente; utilizava-se as dependências da fábrica como infraestrutura para o time de futebol; a contratação de jogadores era possível graças as condições dadas pela fábrica ao indivíduo, entre outras características.

Portanto, se o Siderantim foi um clube operário, é preciso entender como surgiu a fábrica que deu origem ao time. Em síntese, só é possível falar de fundação do E.C.S após toda uma análise de como a SBM chegou até a cidade de Barra Mansa.

Pelo Grupo Votorantim, no bairro Saudade, é criado o E.C.S após uma reunião entre operários e diretores da fábrica passados apenas 14 anos da fundação da Siderúrgica Barra Mansa (1937). Isso aconteceu no dia 04 de agosto de 1951

Levando em conta que o futebol, nessa época, já movia multidões e palpitava o coração de milhares de brasileiros (um belo exemplo é a Copa do Mundo de 1950 realizada no Brasil, um evento que ficou marcado na história não só pelo “Maracanazo”, mas também pela paixão envolvida em torno da competição), a criação do Siderantim foi importante para a expansão do futebol não só no bairro Saudade, mas em toda a cidade. Assim como o Bangu no início do século XX foi fundamental para a democratização do acesso ao futebol na cidade do Rio de Janeiro, em Barra Mansa, o Siderantim teve papel semelhante no que diz respeito à democratização do esporte. Eram os operários usufruindo e praticando o futebol aos seus modos.

Nos anos 1950, o clube recém-criado já disputava campeonatos profissionais o que diz muito sobre a organização e a seriedade com que a diretoria da indústria tratava o time. No dia 16 de abril de 1953, o E.C.S se vinculou ao Departamento Estadual de Profissionais<sup>2</sup> e passou a ingressar no regime remunerado. Diante desse contexto, o Siderantim se tornou uma equipe profissional de futebol que pagava seus jogadores para exercerem a função dentro de campo. No entanto, eles não eram pagos apenas para jogar futebol, mas acabavam exercendo variadas tarefas dentro da fábrica. Aliás, quando se fala de clubes de fábrica, principalmente da primeira

---

<sup>2</sup> O Departamento Estadual de Profissionais era, na década de 50, o órgão que cuidava e organizava campeonatos profissionais de futebol no estado do Rio de Janeiro. Equivale-se ao que hoje seria a FERJ (Federação de Futebol do Estado do Rio de Janeiro), organizadora de campeonatos no estado.

metade do século XX, é muito comum a contratação de jogadores-operários, cujos empregos eram apenas uma justificativa para contar com essas pessoas no time de futebol. (STÉDILE, 2013)

Durante a década de 1960, o Siderantim continuou disputando campeonatos e fazendo sua fama em Barra Mansa e em toda a região Sul Fluminense. Nesse período, já é possível verificar uma grande rivalidade existente entre o Siderantim e o Barra Mansa Futebol Clube, maior e mais tradicional time da cidade. Em uma manchete de jornal de 1965, é interessante a grande expectativa em torno do jogo que aconteceria entre as duas equipes, sendo tratado como uma “rivalidade normal existente entre duas equipes do mesmo município”.<sup>3</sup>

É importante destacar que, desde o ano de 1970, a SBM investia não só no time principal, mas também na categoria juvenil. Tudo isso ajuda a entender como o E.C.S estava inserido dentro de toda uma dinâmica social do bairro Saudade, seja com os trabalhadores, os jovens, as famílias. A SBM utilizava o Siderantim de várias formas e para atender a vários interesses. Em março de 1972, o time Juvenil do clube sagrou-se campeão do segundo turno do Campeonato de Juvenis de Barra Mansa demonstrando que, acima de tudo, o Siderantim possuía jogadores de ótima qualidade.<sup>4</sup>

Outro ponto marcante nos anos de 1970, foi a gestão de Geraldo Hypólito de Mendonça (1972-1973). Hypólito foi, ao mesmo tempo, Presidente do Siderantim e vereador de Barra Mansa pela ARENA (partido da ditadura militar). O advogado Geraldo reformou o Estádio Pereira Ignacio, a casa do Siderantim, com a instalação de nova cabine para rádios, vestiários e alambrados<sup>5</sup>, e, além disso, buscou montar equipes fortes e competitivas para expandir cada vez mais a fama do E.C.S e a marca da Siderúrgica Barra Mansa.

Nesse período, o Siderantim disputava, sempre com um elenco muito qualificado, campeonatos fora da cidade. Ao ser perguntado sobre a expectativa da disputa do Torneio do Vale<sup>6</sup>, Geraldo Hypólito respondeu que o time entraria para

---

<sup>3</sup>Jornal O Fluminense (RJ), Edição 22278, disponível em: [http://memoria.bn.br/DocReader/docreader.aspx?bib=100439\\_10&pasta=ano%20196&pesq=%22Esporte%20Clube%20Siderantim%22&pagfis=14610](http://memoria.bn.br/DocReader/docreader.aspx?bib=100439_10&pasta=ano%20196&pesq=%22Esporte%20Clube%20Siderantim%22&pagfis=14610)

<sup>4</sup> Jornal A Voz da Cidade (Barra Mansa, RJ), 08 de Março de 1972.

<sup>5</sup> Jornal A Voz da Cidade (Barra Mansa, RJ), 21 de Abril de 1972.

<sup>6</sup> Torneio este, que envolveu equipes de todo interior do estado do Rio de Janeiro e foi realizado em várias cidades do Sul do Estado.

ganhar mais um título para o futebol de Barra Mansa<sup>7</sup>. Por fim, no que se refere à década de 1970, é importante destacar o título do Campeonato Barramansense de 1972, com o time formado por: Adão, Pereira, Rolinha, Beto, Lumumba, Carlinhos, Calixto, Jorge, Zé Carlos, Tatão, Ivan e Canhoteiro, todos jogadores do Siderantim e operários da Siderúrgica Barra Mansa<sup>8</sup>.

### **1982: Um ano mágico para o Siderantim**

Durante todo o período em que o Siderantim esteve em atividade disputando campeonatos amadores ou profissionais em Barra Mansa ou em outras cidades, os elencos sempre foram qualificados e os títulos sempre vieram. Um ano marcante e de destaque na história do E.C.S foi o de 1982. Em outras palavras, um período mágico na história do clube pelos títulos, partidas históricas, elenco e torcida. Jogadores como Celso, Manu, Calixto, Ricardo e Gerônimo; Birrinha, Neivaldo e Ramiro; Sidnei, Giovani e Escovinha são lembrados, por muitos torcedores, pelas suas atuações em campo até hoje. Assim como nas décadas anteriores, os jogadores da chamada “era de 1982” eram, também, funcionários da SBM e exerciam funções laborativas<sup>9</sup>

Muito importante nesse período foi a gestão do engenheiro José Geraldo Marques<sup>10</sup> na presidência do clube. Esse era funcionário do alto escalão da SBM e tinha aval da diretoria da fábrica para administrar e organizar o time. Como preparação para o campeonato mais importante daquele ano, o da terceira divisão do carioca, José Geraldo fez várias contratações de jogadores que vinham para trabalhar na Siderúrgica e jogar no time, e, também, fez uma contratação crucial: o conhecido técnico Toninho Ângelo.<sup>11</sup>

A torcida do Siderantim, formada em sua maioria (mas não apenas) por trabalhadores da SBM, suas respectivas famílias e amigos e por toda a comunidade, é fator de destaque na década de 1980 sobretudo em 1982. Na estreia do campeonato carioca da terceira divisão, contra o Tomazinho, de São João de Meriti, o Estádio Pereira Ignacio ficou cheio e contou com a presença de mais de 2 mil sócios do

---

<sup>7</sup> Jornal A Voz da Cidade (Barra Mansa, RJ), 22 de Agosto de 1972.

<sup>8</sup> Jornal A Voz da Cidade (Barra Mansa, RJ), 04 de Agosto de 1972.

<sup>9</sup> Jornal A Voz da Cidade (Barra Mansa-RJ), 21 de Julho de 1982.

<sup>10</sup> José Geraldo Marques foi presidente do Siderantim entre os anos de 1982-1986.

<sup>11</sup> Jornal A Voz da Cidade (Barra Mansa – RJ), 29 de Julho de 1982.

Siderantim que assistiram ao empate sem gols e sem pagar ingresso.<sup>12</sup> Esse fato demonstra bem a força e a fama conquistada pelo E.C.S ao longo dos anos. Nos jogos do clube, era comum e muito tradicional ver o Pereira Ignacio cheio de gente torcendo, cantando e se divertindo.

Todos esses fatores: um presidente engajado, pertencente ao alto escalão da SBM, com o aval da diretoria para administrar, aliado a contratações de bons jogadores e de um técnico experiente; investimento no Siderantim por parte da fábrica e uma torcida presente deixam claro o porquê de tudo ter dado certo para o E.C.S em 1982.

Seguindo pelo campeonato carioca da terceira divisão, o time fez bela campanha que culminou na final contra o Rio Branco, de Campos dos Goytacazes. Após empates no Pereira Ignacio e no campo do adversário, o último jogo (na época chamado de jogo extra) fora decidido em Caio Martins, Niterói. A expectativa para o jogo foi imensa e o fato de ser disputado em campo neutro, neste caso, favoreceu a equipe barramansense pela proximidade de Niterói. Não à toa que muitos torcedores do Siderantim viajaram para assistir ao time jogar.<sup>13</sup>

O Esporte Clube Siderantim fez valer seu favoritismo e sagrou-se, após a vitória de 2 a 1 sobre o Rio Branco, Campeão da Terceira Divisão do Carioca, um dos maiores títulos da história do clube. O time que jogou aquela final foi: Celso, Manu, Calixto, Ricardo e Gerônimo; Birrinha, Neivaldo e Ramiro; Sidnei, Giovanni e Escovinha. A campanha do Siderantim, nesse campeonato, foi impecável em 17 jogos 9 vitórias, sete empates e apenas uma derrota. Vale destacar que a torcida, neste dia, fez uma imensa festa em Niterói com muito samba, foguete e cantoria. O Siderantim era campeão e o título fez brilhar, ainda mais, o orgulho de todos os moradores de Saudade.<sup>14</sup>

Além de ter tido o prazer de ser campeão, o clube ainda realizou um feito épico em 82: Pisar, jogar e ganhar em pleno gramado sagrado do maior estádio de todos os tempos, o antigo Maracanã. Após o título da terceira divisão, o E.C.S foi convidado para jogar uma partida amistosa contra o campeão da segunda divisão, o Goytacaz. O jogo seria uma preliminar da final do carioca entre Vasco e Flamengo. Isso contribuiu muito para o clima da partida que contou com um público gigantesco. Nessa

---

<sup>12</sup> Jornal A Voz da Cidade (Barra Mansa-RJ), 27 de Julho de 1982.

<sup>13</sup> Jornal A Voz da Cidade (Barra Mansa-RJ), 04 de Novembro de 1982.

<sup>14</sup> Jornal A Voz da Cidade (Barra Mansa-RJ), 17 de Novembro de 1982.

situação, a expectativa, em Barra Mansa, para este jogo foi imensa repercutindo principalmente no jornal A Voz da Cidade que, todos os dias, anunciava “Siderantim joga no Maracanã dia 05”.<sup>15</sup>

Cerca de 113 mil pessoas assistiram à vitória do Siderantim por 1 a 0 em cima do Goytacaz com o gol marcado pelo centroavante Giovani. O time comandado por Toninho Ângelo, que, neste dia, contava com Celso, Manu, Calixto, Ricardo e Gerônimo; Birrinha, Neivaldo e Ramiro (Chinez); Escovinha, Giovani e Expedito, fez história ao vencer no Maracanã lotado e ainda teve a honra de receber, neste mesmo dia, a Taça de Campeão Carioca da Terceira Divisão. Um dia memorável e importantíssimo na história do Esporte Clube Siderantim.<sup>16</sup> Sobre esse dia, Neivaldo (ex-jogador e funcionário da SBM entre 1982-1983) disse o seguinte:

*Até hoje o pessoal não esquece, “foi o melhor time da época”, teve torcedores que foram conosco até o maracanã, alugaram ônibus e tudo. Foi muito importante e marcante fazer essa preliminar no maracanã, pra nós todos.*<sup>17</sup>

### **A SBM: Aparelho Privado de Hegemonia e o Siderantim**

Nesse artigo, utilizaremos alguns conceitos de Antonio Gramsci<sup>18</sup>, como os de sociedade civil, sociedade política, aparelho privado de hegemonia entre outros, para analisar o papel do Siderantim na estratégia da SBM e sua relação com os operários dessa empresa. Porém, antes de adentrar, será preciso fazer um breve debate sobre o conceito de Estado.

Durante o século XIX, um jovem intelectual alemão revolucionou a forma de se pensar o Estado: Karl Marx (1818-1883). Grande crítico de Georg Wilhelm Friedrich Hegel (1770-1831) e muito influenciado pelos hegelianos de esquerda da época, Marx, ainda na juventude, toma contato com o livro de Hegel “Princípios da Filosofia do

---

<sup>15</sup> Jornal A Voz da Cidade (Barra Mansa-RJ), 30 de Novembro de 1982.

<sup>16</sup> Jornal A Voz da Cidade (Barra Mansa-RJ), 07 de Dezembro de 1982.

<sup>17</sup> Entrevista realizada com Neivaldo, ex jogador do E.C.S e operário da SBM entre 1982-1983, no dia 01/11/2021 via Whats App

<sup>18</sup> Antonio Gramsci (1891-1937), foi um teórico e ativista político marxista, nascido na Sardenha, Itália, em janeiro de 1891

Direito”. A partir dessa leitura e de seus estudos pessoais, Marx escreve a “Crítica da filosofia do direito de Hegel”. Nesse cenário, o filósofo percebe que o problema do mundo não está no Estado, mas sim nas relações sociais de produção, ou seja, no sistema explorador capitalista. (MASCARO, 2015).

Não só Marx foi fundamental para a nova percepção do que era o Estado moderno capitalista, mas também seu grande amigo e companheiro Friedrich Engels (1820-1895) com quem Marx trocou muitas ideias e escreveram muitos textos juntos. Engels, em anti-duhring, vai dizer que o Estado Moderno:

[...]por sua vez, é apenas a organização que a sociedade burguesa monta para sustentar as condições exteriores gerais do modo de produção capitalista contra ataques tanto dos trabalhadores como de capitalistas individuais. O Estado moderno, qualquer que seja a sua forma, é, portanto, uma máquina essencialmente capitalista, é o Estado dos capitalistas, é o capitalista global ideal”. (ENGELS, 2015, p. 214).

Além disso, a grande descoberta de Marx e Engels foi a:

Compreensão do caráter de classe de todo o fenômeno estatal. Para eles, o Estado tem sua gênese na divisão da sociedade em classes (e só existe quando e enquanto existir essa divisão); e sua função é precisamente a conservar tal divisão, assegurando que os interesses particulares de uma classe se imponham como o interesse geral da sociedade. (COUTINHO, 2020, p.23)

Desses dois trechos, pode-se verificar que os dois revolucionários pensaram o Estado moderno como um domínio de classe que controla o capital e não como “representante” de todos, como na concepção contratualista ou hegeliana. Nessa lógica, o Estado é a única entidade que pode fazer dos interesses particulares de determinada classe, a dominante, interesses, também, de toda a sociedade. Além disso, ele é uma das estruturas necessárias para a manutenção do capital, isto é, da exploração da força de trabalho para obtenção de mais valor ou mais valia:

a burguesia, acabou por conquistar, desde estabelecimento da grande indústria e do mercado mundial, o domínio político exclusivo do moderno Estado parlamentar. O executivo do Estado moderno não é mais do que um comitê para administrar os negócios coletivos de toda a classe burguesa. (MARX, ENGELS, 2015, p. 65)

No século XX, com o marxismo ganhando, cada vez mais, destaque como teoria e prática revolucionária – vide as influências da obra marxiana e de Engels em Vladimir Lenin (1870-1924) e na Revolução Russa (1917) – outros pensadores essenciais surgem e dão suas contribuições para a interpretação da sociedade capitalista. Um dos grandes foi Antonio Gramsci que, partindo da tradição marxista, “ampliou” o conceito de Estado para a relação dialética entre a sociedade política e a sociedade civil:

Este estudo também leva a certas determinações do conceito de Estado, que habitualmente, é entendido como sociedade política (ou ditadura, ou aparelho coercitivo para moldar a massa popular segundo o tipo de produção e a economia de um dado momento), e não como um equilíbrio da sociedade política com a sociedade civil (ou hegemonia de um grupo social sobre toda a sociedade nacional, exercida através das organizações ditas privadas, como as igrejas, os sindicatos, as escolas etc.), e é especialmente na sociedade civil que operam os intelectuais. (GRAMSCI apud COUTINHO, 2011, p.267).

Vale ressaltar que essa sociedade civil, a qual fala Gramsci, é distinta daquela pensada por Marx (relacionadas, apenas, às relações de produção e ao mundo da economia). Isso, porque essas organizações da sociedade civil responsáveis por elaboração ou difusão de ideologias se desenvolveram só no período após a morte de Marx (COUTINHO, 2020). Além disso, Gramsci viu, de perto, os impactos da industrialização no século XX e o crescimento exorbitante da classe trabalhadora. Um contexto econômico-político-social bem diferente do que presenciou Marx.

Essa é a grande novidade da obra de Antonio Gramsci: O Estado seria a soma da sociedade política com a sociedade civil, “isto é, hegemonia couraçada na coerção” (GRAMSCI apud COUTINHO, 2011). Essa ampliação do conceito de Estado permite verificar a articulação entre a sociedade política, formada pelo “aparelho de coerção estatal que assegura, ‘legalmente’, a disciplina dos que não ‘consentem’”

(GRAMSCI apud COUTINHO, 2011) e a sociedade civil, local em que se adere voluntariamente aos chamados aparelhos privados de hegemonia. Tais aparelhos são os órgãos que atuam intelectuais e organizações de vontades coletivas (seja das classes dominantes ou das dominadas), por exemplo os partidos políticos, sindicatos, escolas, imprensa e, até mesmo, as fábricas com suas políticas assistencialistas as quais possuem o objetivo de conquistar a hegemonia de classe. Portanto, no âmbito da sociedade civil que as classes sociais entram em disputa não sendo ela uma zona neutra ou de interesses homogêneos:

Pelo contrário, perpassada pelos conflitos de classe, a sociedade civil nada tem de 'idílica', posto ser em seu interior que se elaboram e confrontam projetos distintos e até antagônicos, ficando claro, no pensamento gramsciano, que ela é a arena da luta de classes e da afirmação de projetos em disputa, derivados de aparelhos hegemônicos distintos, mesmo que, em muitos casos, estes se conectem a uma mesma classe ou fração de dela. (MENDONÇA, 2018, p.11-12).

Nos parágrafos acima, foi possível observar como Gramsci amplia a noção de Estado para uma totalidade dialética entre sociedade política e sociedade civil que, apesar de meios diferentes, possuem o mesmo objetivo de alcançar a hegemonia. A Fábrica ou a Indústria fazem parte dos Aparelhos Privados de Hegemonia da classe dominante e são elementos cruciais para a criação de uma hegemonia a partir do consenso, e, quando necessário, da coerção (por exemplo, na repressão física ou não dos trabalhadores, que entram em greve por melhores condições de trabalho).

Portanto, seguindo toda esta linha teórica, pode-se dizer que a Siderúrgica Barra Mansa era um Aparelho Privado de Hegemonia e o Siderantim foi um dos vários elementos utilizados para obter o consenso e manter o controle sobre a classe trabalhadora.

Para mostrar na prática a teoria de Gramsci, as linhas seguintes ilustrarão toda a lógica do Grupo Votorantim tanto na SBM como nas outras fábricas pertencentes ao grupo, que pode caracterizar como Aparelhos Privados de Hegemonia. Elas utilizavam várias estratégias (não apenas o futebol) para buscar ter controle sobre os operários e, claro, aumentar seus lucros.

Uma indústria, dentro da perspectiva da teoria gramsciana, pode ser um importante elemento da sociedade civil, já que é aparelho privado de hegemonia da classe dominante: através dela, é possível, com vários mecanismos, criar um consenso entre a classe trabalhadora com o objetivo de conquistá-la e continuar sempre ampliando os ganhos de produção. Assim, principalmente a partir das décadas de 1920 e 1930 que teve como característica uma ampliação de políticas trabalhistas, a industrialização do Brasil ganhou novos contornos e novas preocupações precisando, dessa forma, não somente produzir, bem como criar formas de controlar os trabalhadores e, assim, procurar evitar greves e revoltas dos operários que ameaçassem a hegemonia do capital.

As indústrias do Grupo Votorantim, incluindo a SBM, desde cedo, entenderam que, com uma política fortemente assistencialista, poderiam conquistar a lealdade de seus trabalhadores e, assim, intensificar a produção e expandir, cada vez mais, sua marca. Vários elementos foram importantes para tudo isso acontecer: desde a construção de moradia para seus funcionários, realização de festas e construção de igrejas, ao incentivo aos esportes, sobretudo o mais praticado, o futebol. Tudo isso foi essencial para o desenvolvimento da Votorantim enquanto indústria de grande porte. Dessa maneira, marcou, de vez, seu nome na história industrial brasileira e, claro, enchendo seus cofres.

Vários relatórios da empresa disponíveis no acervo eletrônico Memória Votorantim demonstram como funcionavam essas políticas assistencialistas. No que se refere às Vilas Operárias, um relatório de 1923 diz:

Villa Operária – Na construção das casas da nossa villa e destinadas à residência dos nossos operários, temos adoptado um estylo moderno e uniforme quer para as terreas, quer para as assobradadas, obedientes ás precauções de hygienicas as mais rigorosas, exigidas nas obras desta natureza. Esses melhoramentos geraes obedecem, não só a um plano de rigorsa esthetica, como de immediatos e directos benefícios ao nosso operariado, proporcinator de commodidades, confortos e salubridade á sua existencia. O numero de casas operarias, que no balanço de 1922 era de 624, está agora elevado a 719.<sup>19</sup>

---

<sup>19</sup> Disponível em: <https://www.memoriavotorantim.com/blog/historia/relacoes-duradouras/>

Apesar das informações acima se referirem à fábrica de Votorantim-SP na SBM o modus operandi era o mesmo, já que faziam parte do mesmo grupo e o bairro de Saudade, local onde a empresa se instalou em Barra Mansa, era um pequeno povoado localizado nos arredores de uma fazenda. Com a chegada da siderúrgica, o número de moradores aumentou substancialmente principalmente devido a migração do sul de Minas Gerais e o bairro transformou-se em um dos primeiros bairros operários da cidade. A Vila Operária Paraíba, construída pela empresa no próprio bairro Saudade, serviu de moradia para os operários.

Com a concentração dos trabalhadores nessas vilas a empresa garantia o controle sobre a vida econômica além do domínio sobre a propriedade imobiliária (SOARES, 2008).

Em relação à educação, o Grupo Votorantim investiu na construção de escolas, doação de bolsas e estruturação de universidades e centros técnicos para fornecer mão de obra especializada para os seus negócios. Um relatório da diretoria, de 1960, diz:

ASSISTÊNCIA SOCIAL – Não temos poupado esforços no desenvolvimento de um sistema que traga vantagens na melhoria do bem estar, da educação e da saúde de todos que conosco trabalham. O número de bolsas de estudo que estamos concedendo está cima de 200 e continuaremos a proporcionar oportunidades a todos que, ligados ao nosso conjunto industrial desejam melhorar suas aptidões<sup>20</sup>

Na cidade de Barra Mansa, a SBM construiu escolas e estabeleceu parcerias para manter instituições de ensino que atendessem aos funcionários da empresa e à população de uma maneira geral. O Colégio Pereira Ignácio e o Colégio Washington Luiz, todos localizados no bairro Saudade, atendiam a esse propósito. A siderúrgica ainda fundou um Parque Infantil e uma escola de Ensino Básico que, além de atender aos filhos dos funcionários de forma gratuita, oferecia cursos aos funcionários da empresa. (SOARES, 2008)

---

<sup>20</sup> Disponível em: <https://www.memoriavotorantim.com/blog/historia/relacoes-duradouras/>

No que se refere a festas e celebrações, elas eram muito comuns no contexto do Grupo Votorantim e foram realizadas diversas. Entre elas estão: bailes de carnaval, de primavera, réveillon, etc:

Desde 1918 as celebrações na Votorantim surgem em diversos momentos: nos grêmios recreativos, nos esportes, nas festas de final de ano, nas festas juninas, nas formaturas de filhos de funcionários, no nascimento de uma criança, no aniversário de um trabalhador. Junto à muito trabalho, esforço e dedicação, cada etapa vencida foi motivo para celebrar.<sup>21</sup>

Sobre o lazer dos operários da SBM, a empresa ajudou a construir centros como a Praça Dom Sebastião Leme e o Centro de Lazer de Saudade.

Além disso, patrocinou a famosa Festa de Santo Antônio que ocorria todos os anos no bairro Saudade. A vida social do bairro ainda contava com o Clube Tabajara, onde havia uma programação social com festas e bailes e o Sider Clube que atendia, principalmente, aos funcionários da siderúrgica. Saudade ainda possuía uma rádio local e um cinema que exibia filmes e peças de teatro. (SOARES, 2008)

Tratando-se dos esportes, o principal deles usado pelo grupo Votorantim e pela Siderúrgica Barra Mansa, foi, sem dúvidas, o futebol. Nas outras fábricas do grupo localizadas no estado de São Paulo, já havia times de futebol formado por operários e patrocinados pela diretoria industrial. A trajetória das indústrias Votorantim acompanha todo o processo de explosão de clubes de fábricas e popularização do futebol no cenário nacional, conforme consta no acervo Memória Votorantim:

As indústrias Votorantim só viriam a se constituir oficialmente em 1918 (a partir da compra da Fábrica de Tecidos do Banco União por Antonio Pereira Ignacio), mas sua história já estava sendo gestada junto à história do futebol no Brasil. Em 1890, O Banco União já comprara as terras que dariam origem, no futuro, ao município de Votorantim e lá começou a construir uma fábrica de tecidos – esta fábrica foi levantada com a mão de obra e expertise de operários ingleses, que nos intervalos da obra praticavam de maneira recreativa sua nova paixão:

---

<sup>21</sup> Disponível em: <https://www.memoriavotorantim.com/blog/historia/festas-e-celebracoes/>

o futebol, que ainda era novo no Brasil e fora trazido de sua terra natal.<sup>22</sup>

Durante a primeira metade do século XX, foram surgindo alguns times por iniciativa dos trabalhadores e com total patrocínio dos industriais da Votorantim, por exemplo o Votorantim Athletic Club, Sport Club Savoia e o Nitro Química. Como já analisado, esses clubes de futebol faziam parte de todo um complexo assistencialista criado por parte da direção:

DEAN (1971:166) relata a existência de alguns benefícios aos empregados da fábrica, como creche, escola, assistência médica, igreja, habitação, água, luz e esgotos, restaurantes, cinema, piscina, quadras de tênis, campo de futebol. Segundo ele, muitos empresários paulistas se valiam desses benefícios como forma de suprir os baixos salários dos trabalhadores. Votorantim, porém, constituía um caso à parte: era uma fábrica muito grande e estava distante da cidade mais próxima — Sorocaba. Em função disso, um elevado número de trabalhadores ficaria desprovido dos serviços urbanos — atenção à saúde, distribuição de alimentos, lazer, etc. — caso a empresa não os subsidiasse. Daí o epíteto "pai dos pobres" que DEAN afirma ter saído "espontaneamente dos lábios sinceros dos operários". (DEAN apud ANTUNES, 1992, p. 174).

Já se sabe que toda essa política de benefícios buscava obter controle sobre a classe operária e, sobretudo, ganhar sua confiança e credibilidade. Nesse âmbito, o historiador Paulo Fontes, ao analisar o futebol na fábrica Nitro Química de São Paulo (pertencente ao grupo Votorantim), argumenta:

Entretanto, como em outras esferas da vida social do bairro, era principalmente a Nitro Químico que ditava o padrão de lazer dos moradores de São Miguel Paulista. O Clube de Regatas Nitro Química (CRNQ), criado pela empresa no início de 1939, foi, durante décadas, a mais importante referência de lazer e entretenimento no bairro. O clube era parte importante do complexo assistencialista montado pela fábrica na década de 1940 com o objetivo de, ao fornecer uma série

---

<sup>22</sup> Boleiros e Industriais, Disponível em: <https://www.memoriavotorantim.com/blog/historia/boleiros-e-industriais/>

de serviços e benefícios, promover a paz social e conquistar a lealdade de seus operários. (grifos nossos) (FONTES, 2008, p. 142)

Além disso, é crucial entender que um dos principais motivos (se não o principal) para o Grupo Votorantim ter incentivado o futebol é o lucro que isso poderia trazer para os cofres da empresa. Os times eram ótimos veículos publicitários e contribuía muito para o aumento da produção, venda e promoção das marcas e produtos da empresa:

A preocupação dos empresários com a manutenção da organização e da disciplina nos clubes, certamente, teria o objetivo de preservar uma imagem de ordem e de eficiência que conduziria ao sucesso. O prestígio da empresa, se não era totalmente dependente do desempenho da equipe de futebol, podia, em parte, ser favorecido por ele. Afinal, o clube era uma espécie de cartão de visitas da empresa. Ele carregava seu nome e suas cores e, no limite, divulgava seus produtos. Ao que tudo indica, os industriais brasileiros perceberam cedo que o futebol praticado pelos operários poderia funcionar como um ótimo veículo publicitário. (ANTUNES, 1992, p. 39)

De acordo com os escritos de Fátima Antunes (1992), toda essa política assistencialista adotada pelo grupo Votorantim, não era fonte de “prejuízos” para a fábrica, muito pelo contrário. Por exemplo, na fábrica de tecidos da Votorantim, localizada em Sorocaba-SP, devido aos benefícios sociais, a folha de pagamento ficava abaixo da média das outras indústrias de tecido da região. Em uma época (pré-Vargas) que ainda não havia mecanismos legais de proteção social aos trabalhadores, essa política paternalista “conseguiu firmar uma sólida imagem de ‘pai’, responsável pelo bem-estar dos seus dependentes” (ANTUNES, 1992).

Esse amplo complexo assistencialista legitimava o papel central da empresa independente do lugar que ela se instalasse, como no bairro Saudade. A Siderúrgica Barra Mansa não tinha apenas influência econômica. Dessa maneira, penetrando nas diversas esferas da vida social dos trabalhadores, ela, também, desempenhava papel central no lazer e nas manifestações culturais de seus funcionários e dos moradores do bairro especialmente no esporte com o Esporte Clube Siderantim.

## **Esporte Clube Siderantim entre os anos de 1981-1990: cultura, identidade, sociabilidade e lazer**

Em nossa pesquisa, discorreremos, até aqui, sobre o processo de industrialização de Barra Mansa ocorrido nos anos de 1930; a instalação da SBM em 1937; a fundação do Esporte Clube Siderantim em 1951 e seu papel junto aos trabalhadores e comunidade do bairro Saudade; e, também, discutimos a respeito da forma como era posto em prática as políticas assistencialistas do Grupo Votorantim. Há uma questão, porém, a ser questionada: O Esporte Clube Siderantim pode ser definido apenas como um elemento, dentre vários, da conquista da hegemonia sobre os trabalhadores por parte da SBM e do Grupo Votorantim? A resposta é absolutamente não.

Apesar de ter sido parte importante para os interesses da Fábrica e contribuído para o controle desses trabalhadores, o Siderantim foi muito além. Um verdadeiro espaço cultural de múltiplos interesses, o E.C.S, também, foi importante para os operários. Esses usufruíram e se apropriaram do clube de futebol para expressar suas vontades e fazer valer seus interesses. Nos próximos parágrafos, tendo como período histórico os anos de 1981 a 1990, será possível perceber como o time contribuiu para a vida dos trabalhadores e da comunidade de várias formas.

O Esporte Clube Siderantim foi muito mais que “só futebol”, foi vivência, ensinamento, lazer, sobrevivência, identidade, paixão, entre outros aspectos vitais. O primeiro ponto a ser discutido é o da sociabilidade. O futebol tem um poder extraordinário de unir pessoas, realidades e vivências que, se não fosse por ele, talvez nunca tivessem oportunidades de estarem juntas. Sociabilidade é um fator indissociável ao Siderantim. Perguntado sobre a contribuição do time para formação de amizades e socializações, Mauro Ferreira, presidente do Siderantim entre os anos de 1989-1990, respondeu o seguinte:

*“Contribuiu muito, além de da oportunidade aos jovens em praticar o esporte deu condições para os mesmos a trabalhar na SBM e*

*aprender uma profissão e constituir famílias, acontecia namoros entre os jogadores e torcedoras.”<sup>23</sup>*

É interessante analisar a narrativa de Mauro, de acordo com sua opinião, o Siderantim ajudou a constituir famílias. Esse clube de futebol foi peça chave para encontro de casais que, graças ao espaço de sociabilidade criado, formaram famílias. A frase “não é só futebol” nunca fez tanto sentido. Reginaldo, um ex-trabalhador da SBM de 1990 a 1997, afirma que o time contribuiu muito para a sociabilidade de toda a comunidade devido ao fato de na época não haver muitas opções de lazer. Logo, percebe-se que a sociabilização, também, está muito ligada ao lazer e à diversão, aspecto que será analisado no próximo parágrafo.<sup>24</sup>

É inegável que o futebol possui muitos benefícios para a vida humana. Um dos principais é o de ser um grande potencializador do lazer. As festas promovidas pelo Siderantim ajudavam muito a desenvolver e estimular o lazer entre jogadores, familiares, moradores de Saudade etc. Uma das mais famosas era a Festa Junina, conhecida como “Arraiá do Sidera” que, em 1982, contou até com manchete de jornal anunciando o festejo.<sup>25</sup> O ex-presidente Mauro, também, destacou as festanças quase sempre ocorridas no pátio do Estádio Pereira Ignacio e, além da Junina, as festas mais comuns aconteciam no aniversário do clube (04 de Agosto) e no Dia do Trabalhador.<sup>26</sup>

Sobre essas festas do Trabalhador (01 de Maio), era muito comum o Siderantim organizar jogos para animar a torcida e movimentar o clube. Isso promovia a já citada sociabilidade e, conseqüentemente, proporcionava um grande sentimento de lazer. Em 1981, o time convidado para o jogo festivo foi o Volta Redonda Futebol Clube que recebeu, inclusive, 100 mil cruzeiros para participar do jogo.<sup>27</sup>

Ainda sobre o lazer, o Esporte Clube Siderantim foi um espaço em que esse aspecto esteve sempre presente principalmente com os jogos sempre contando com ótimos públicos. Ir ao Pereira Ignacio assistir ao Siderantim jogar era diversão e

---

<sup>23</sup> Entrevista realizada com Mauro Ferreira, ex-Presidente do E.C. Siderantim, entre os anos de 1989-1990, no dia 15/08/2020, via Whats App.

<sup>24</sup> Entrevista realizada com Reginaldo, ex- funcionário da SBM entre os anos de 1990-1997, no dia 12/09/2021

<sup>25</sup> Jornal A Voz da Cidade (Barra Mansa, RJ), 18 de Junho de 1982.

<sup>26</sup> Entrevista realizada com Mauro Ferreira, ex-Presidente do E.C. Siderantim, entre os anos de 1989-1990, no dia 15/08/2020, via Whats App

<sup>27</sup> Jornal dos Sports (RJ), 19 de Abril de 1981

encantamento, não à toa que o clube tinha em 1982 mais de 2 mil sócios e jornais da época apontam para jogos “superlotados”.<sup>28</sup> Para ilustrar toda essa questão de lazer, perguntado sobre sua relação com o time, Reginaldo respondeu que era ótima, era o lazer do final de semana.<sup>29</sup>

Além do ato de “assistir às partidas”, o E.C.S foi capaz de proporcionar lazer de outras formas, por exemplo com a organização do campeonato interno que acontecia entre os funcionários da SBM, chamado de “campeonato de seção”.<sup>30</sup> Esses torneios duravam cerca de três meses e contavam com o prestígio de toda a comunidade dos bairros próximos criando um ambiente de muita diversão:

*“tínhamos um campeonato de seção e durava mais ou menos uns três meses e reunia os funcionários da SBM. Os moradores do bairro de Saudade e Vila Maria iam prestigiar este campeonato. Nas dependências do estádio tínhamos um Bar, onde os funcionários da SBM gastava e as despesas vinham descontado no final do mês nos salários dos associados, sauna para os sócios.”<sup>31</sup>*

Outro aspecto que iremos discutir, para entender a importância e a dinâmica do Siderantim, é o da Identidade. Na obra “Mundos do Trabalho”, o historiador inglês Eric Hobsbawm (1917-2012) dedica um capítulo inteiro para trabalhar a ideia de identidade da classe operária, ou melhor, o “fazer-se da classe operária”.<sup>32</sup> De acordo com Hobsbawm:

O proletariado britânico tornou-se identificável, não só pelo o que usava na cabeça, mas também pelo ambiente físico a qual vivia, por um estilo de vida e de lazer, por uma certa consciência de classe cada vez mais expressa uma tendência secular a afiliar-se a sindicatos e a identificar-se com um partido da classe, o Trabalhista. Esta é a classe

---

<sup>28</sup> Jornal A Voz da Cidade (Barra Mansa-RJ), 27 de Julho de 1982; e Jornal A Voz da Cidade (Barra Mansa-RJ), 25 de Maio de 1982.

<sup>29</sup> Entrevista realizada com Reginaldo, ex- funcionário da SBM entre os anos de 1990-1997, no dia 12/09/2021

<sup>30</sup> Entrevista realizada com Mauro Ferreira, ex-Presidente do E.C. Siderantim, entre os anos de 1989-1990, no dia 15/08/2020, via Whats App

<sup>31</sup> Entrevista realizada com Mauro Ferreira, ex-Presidente do E.C. Siderantim, entre os anos de 1989-1990, no dia 15/08/2020, via Whats App

<sup>32</sup> Capítulo 11, Mundos do Trabalho, Eric Hobsbawm (Paz e Terra, 2000)

operária das decisões de campeonato, das lanchonetes de peixe e fritas e do trabalhismo com T maiúsculo. (HOBSEAWM, 2000, p. 280)

Pode-se perceber que os trabalhadores sempre criam uma identidade própria entre si que expressa suas vontades, seus ideais e suas maneiras de viver. Trazendo a problemática para o tema do artigo, podemos afirmar, com toda certeza, que o Siderantim foi, também, uma expressão de identidade dos trabalhadores da Siderúrgica Barra Mansa. Mesmo entre os operários, que não jogavam pelo clube, havia certo sentimento de pertencimento. O ex-funcionário Reginaldo, quando perguntado se acreditava que o Siderantim, através do Futebol, ajudou os trabalhadores a formarem uma identidade em comum, afirmou que sim e que mesmo quem não jogava se sentia parte<sup>33</sup>. Já Neivaldo, afirmou que o Siderantim, com certeza, ajudou a criar uma identidade entre eles, já que estavam juntos todos os dias e criaram uma verdadeira família.<sup>34</sup>

Quando um clube de fábrica ajuda na construção de identidade entre os próprios trabalhadores, outros aspectos podem surgir. Um ótimo exemplo é a questão das tradições. Seja ir para o bar após os jogos, confraternizar depois de uma boa vitória ou, simplesmente, fazer uma roda de conversa no vestiário antes dos treinos. Tudo isso contribui para a criação de tradições auxiliadoras na construção da identidade mencionada acima:

*“Estávamos todos os dias juntos e trabalhando, fizemos uma família entre nós. Sempre que acabávamos de treinar, havia uma turma que ia para sauna e um barzinho, onde reuníamos e resenhávamos sobre os jogos, treinos e outras coisas mais.”<sup>35</sup>*

Todos os aspectos já analisados, sociabilidade, lazer, identidade, tradições, contribuem para a formação do último que é a questão da projeção de vida. O futebol é

---

<sup>33</sup> Entrevista realizada com Reginaldo, ex- funcionário da SBM entre os anos de 1990-1997, no dia 12/09/2021

<sup>34</sup> Entrevista realizada com Neivaldo, ex jogador do E.C.S e operário da SBM entre 1982-1983, no dia 01/11/2021 via Whats App

<sup>35</sup> Entrevista realizada com Neivaldo, ex jogador do E.C.S e operário da SBM entre 1982-1983, no dia 01/11/2021 via Whats App

um elemento sociocultural tão forte e enraizado na cultura popular nacional que é capaz de criar projeções de vida, dar sentido para a vida a partir dele. Tudo isso é algo muito comum e natural entre milhares de brasileiros.

Dessa forma, é possível, claramente, afirmar que o Siderantim, entre 1981-1990 e durante toda sua história, serviu como um elemento de projeção de vida para os jogadores, trabalhadores, comunidades próximas e para pessoas das mais diversas regiões do Brasil que vinham para Barra Mansa em busca de uma vida melhor. Muitos saíam de suas cidades para jogar futebol e conseguir um emprego estável de carteira assinada, pois enxergavam o Siderantim como uma porta de entrada para trabalhar na SBM:

*A fábrica emprestava o campo e pagava o salário da siderúrgica. Todos nos trabalhávamos de carteira assinada. depois que subiu para a segunda divisão (1983), apareceu gente de tudo quanto é lado, Rio, RN, até de Natal, para cá. A notícia correu o Brasil todinho e aí po, começou a trazer muita gente, muita gente mesmo, de Cabo Frio, região dos lados, Araruama, até mesmo jogadores do botafogo, fluminense, que estavam encostados.<sup>36</sup>*

Atrelado a isso, muitos, através do E.C.S, constituíam famílias, iniciavam relacionamentos que ajudavam a projetar a vida pessoal de determinadas pessoas. Além disso, o Siderantim, atraiu operários e jogadores e contribuiu para que muitos conseguissem: moradia, escola para as crianças e oportunidade de acesso à saúde básica. Tudo isso está inserido no aspecto das projeções. Portanto, é possível concluir que o Esporte Clube Siderantim foi importante para a vida das pessoas e contribuiu para que elas tivessem um sentido e uma direção.

---

<sup>36</sup> Entrevista realizada com Neivaldo, ex jogador do E.C.S e operário da SBM entre 1982-1983, no dia 01/11/2021 via Whats App

## Considerações finais

Pesquisar sobre o Siderantim tem sido uma experiência incrível. É algo que representa muito para a comunidade de Saudade, principalmente para os ex-jogadores e funcionários da antiga SBM. De início, podemos afirmar, sem dúvidas, que o objetivo de valorizar a memória do clube e resgatar sua história, está sendo cumprida. Toda a inspiração, ideia e força da pesquisa, têm origem nas ruas e nos antigos jogadores e operários e é para eles que tudo isso é dedicado. Está sendo um prazer contar suas histórias, a importância do futebol para essas pessoas e o legado para a vida deixado pelo Siderantim.

Além disso, através das fontes consultadas, dentre elas os jornais de época e a força da oralidade vinda dos sujeitos históricos que vivenciaram tudo isso, conseguimos cumprir o objetivo de mostrar como o Siderantim serviu aos interesses tanto dos diretores da Siderúrgica Barra Mansa como dos próprios trabalhadores e jogadores.

Por fim, podemos concluir que o Esporte Clube Siderantim foi um elemento de projeção de vida, um espaço cultural repleto de experiências e vivências que marcaram e, até hoje, marcam a vida de centenas de pessoas. Não atoa, os antigos jogadores e torcedores reúnem-se, até os dias atuais, para confraternizar, festejar e lembrar os momentos marcantes dos tempos de pleno funcionamento do clube de futebol. A história e o legado do Siderantim são a prova que o futebol é muito mais que um simples jogo. Ele pode e deve ser muito mais, pois é parte da vida e, sobretudo, elemento constitutivo da nossa cultura popular.

## Referências

ANTUNES, F. M. R. F. **Futebol de fábrica em São Paulo**. 1992. 190 p. Dissertação (Mestrado) Universidade de São Paulo, São Paulo, 1992. Disponível em: <https://ludopedio.org.br/biblioteca/futebol-de-fabrica-em-sao-paulo/>. Acesso em: 7 out. 2021.

CALDEIRA, Jorge. **Votorantim 90 anos**: uma história de trabalho e superação. São Paulo: Mameluco, 2007.

COUTINHO, C. N. **O leitor de Gramsci**. 2. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2020.

COUTINHO, Carlos Nelson (Org.). **O Leitor de Gramsci**: escritos escolhidos 1916-1935. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2011.

ENGELS, Friedrich. **Anti-Dühring**: a revolução da ciência segundo o senhor Eugen Dühring. São Paulo: Boitempo, 2015.

FONTES, Paulo. **Um Nordeste em São Paulo**: trabalhadores migrantes em São Miguel Paulista (1945-66). Rio de Janeiro: Editora FGV, 2008.

HOBBSBAWM, Eric J. **Mundos do Trabalho**: novos estudos sobre história operária. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2000.

JUNIOR, Caio Prado. **História Econômica do Brasil**. [S. l.]: Brasiliense, 1993.

MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. **O Manifesto do Partido Comunista**. São Paulo: EDIPRO, 2015.

MASCARO, Alysson Leandro. A crítica do Estado e do direito: a forma política e a forma jurídica. *In*: NETTO, Jose Paulo. **IV Curso Livre Marx-Engels**: A criação destruidora. São Paulo: Boitempo, 2015. p. 15-18.

MENDONÇA, Sônia Regina; LAMOSA, Rodrigo (Org.). **Gramsci e a pesquisa histórica**. Curitiba: Appris, 2018.

MOREIRA, Andréa Auad. **Barra Mansa: Imagens e Identidades Urbanas**. Orientador: Margareth Aparecida Campos da Silva Pereira. 2002. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2002.

SIMAS, L. A. **Ode a Mauro Shampoo e outras histórias da várzea**. 1. ed. Rio de Janeiro: Mórula, 2017.

SOARES, Paulo Célio. Construção e Instalação da SBM: pioneirismo em Barra Mansa. **Projeto SBM Parceria Grupo Votorantim-UBM**, Barra Mansa, 2008.

STÉDILE, Miguel Enrique. Clubes de futebol operário como espaço de autonomia e dominação. **Espaço Plural**, Toledo, v. 14, ed. 29, p. 15-44, 2013. Disponível em: <https://ludopedio.org.br/biblioteca/clubes-de-futebol-operario-como-espaco-de-autonomia-e-dominacao/>. Acesso em: 3 nov. 2021.